

O INSTITUTO CENTRAL DE GINÁSTICA SUECA DE ESTOCOLMO: Formação, sujeitos e métodos (1883 a 1900)

Bolsista: Josué Rodrigues dos Santos

Orientador: Anderson da Cunha Baia

ODS 4

Categoria: Pesquisa

Introdução

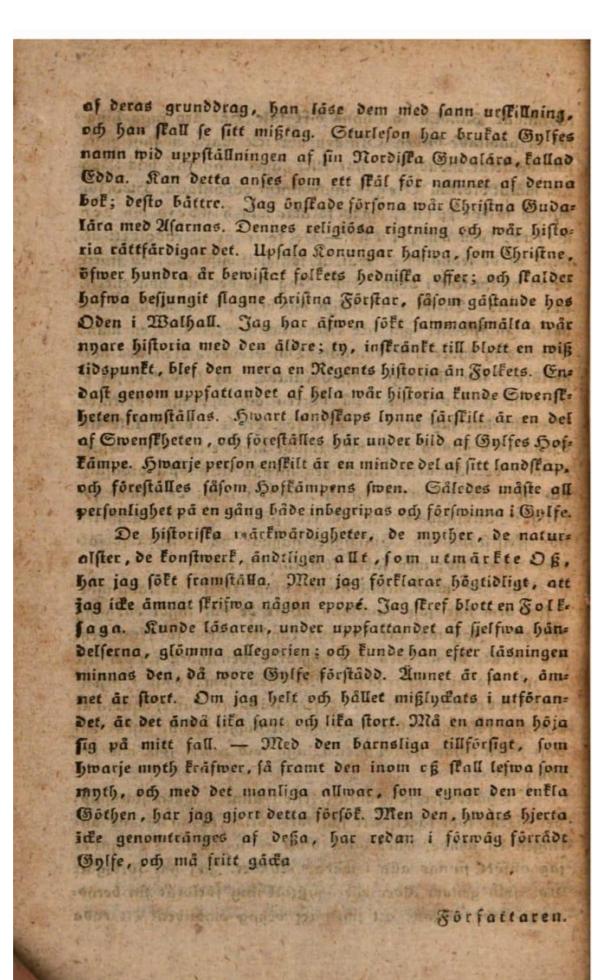
O presente estudo é um recorte da proposta constante no título do trabalho. Almejando inicialmente explorar o Instituto Central de Ginástica no final do século XIX, ao explorarmos as fontes, vimos a necessidade de regressar temporalmente, de forma que este estudo analisa a constituição da ginástica sueca de Pehr Henrik Ling, atravessada pelo contexto geopolítico da Suécia, do movimento Goticismo, que buscava revitalizar a identidade nacional, entre os anos de 1799 e 1813 (Pereira, s/d). Influenciado pela ginástica dinamarquesa de Nachtegall e pela esgrima, Ling, diretor do Instituto Central Real de Ginástica de Estocolmo em 1813, sistematizou um método científico, combinando rigor científico com simbolismo nórdico, vinculado à ideia de um projeto, que visava preparar fisicamente a população de seu país, e a uma regeneração nacional (Leonard, 1923).

Objetivos

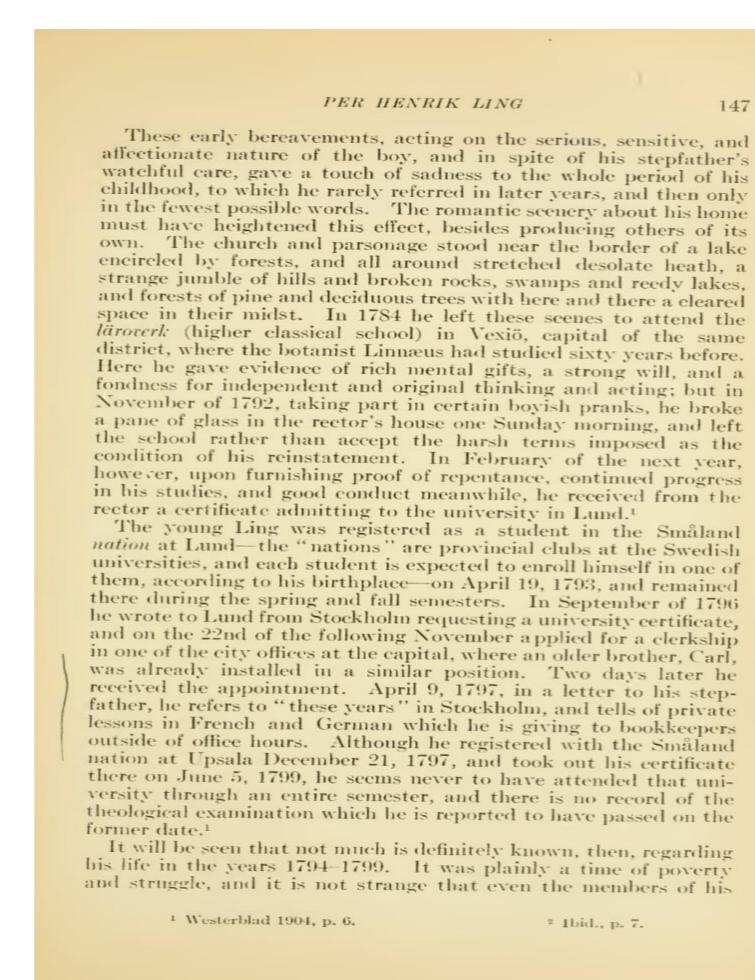
O objetivo geral foi compreender a criação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, tomando como eixo de análise a trajetória de Pehr Henrik Ling, no período de 1799 a 1813, considerando o marco inaugural a ida de Ling para Dinamarca e finaliza com a criação do Instituto, em 1813.

Metodologia

O desenvolvimento da pesquisa seguiu os procedimentos metodológicos da pesquisa histórica (Certeau, 1982), utilizando fontes documentais obtidas nos arquivos brasileiros, portugueses e suecos. As fontes documentais foram constituídas de iconografias, reportagens, documentos oficiais, discursos que, revisitados, revelem vestígios do que foi a história dessa disciplina, permitindo recuperar sentimentos e expectativas com relação a este processo.



Fonte: Ling, 1814.



Fonte: Leonard, 1923.

Resultados

Durante a pesquisa, foi-se observado a influência dos contextos de guerras na Europa durante a Era Napoleônica na formação da ideia de ginástica por Ling, no qual pensava na constituição de uma necessidade do povo sueco em investir em um debate acerca da educação do corpo, instrumento necessário aos tempos de guerras. Além disso, seu contato com a Ginástica de Nachtegall na Dinamarca foi decisivo no planejamento em abrir em Estocolmo uma escola de formação de professores de ginástica para toda a Suécia, que foi concretizado em 1814 com a fundação do GCI, sendo Ling o articulador principal no GCI, que foi de grande importância para o início de um enorme movimento de circulação e reprodução da ginástica sueca, sendo encontrados vestígios dessa ginástica em vários outros países (Piccoli, 2001).

Conclusões

Ling, diante da necessidade de formar um corpo forte e patriótico, via no exercício físico um meio de revitalização nacional. Essas experiências foram reinterpretadas por Ling à luz das necessidades suecas, resultando em um método que combinava rigor científico (anatomia, fisiologia) com um forte apelo patriótico. A criação do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo, e a direção dele, por Ling, viabilizaram desenvolver o método sueco de ginástica, sistematizado por meio da ginástica pedagógica, ginástica militar e ginástica médica. Apesar de sua morte em 1839, seus discípulos (como Branting e Georgii) garantiram a continuidade do método, ainda que o adaptando às novas demandas do século XIX.

Assim, a ginástica sueca ilustra como as práticas corporais são construções históricas e culturais, vinculadas a projetos diversos, como no caso da Suécia, uma dimensão nacionalista. Ling não apenas importou modelos estrangeiros, mas os adaptou para responder às urgências de sua nação.

Bibliografia

CERTEAU, Michel de. A escrita de história. Rio de Janeiro: Forense, 1982.

LEONARD, F. E. A guide to the history of physical education. Philadelphia and New York, Lea & Febiger, 1923.

LING, P. H. Gylfe. Stockholm, 1814.

PEREIRA, C. F. M. Tratado de Educação Física – Problema Pedagógico e Histórico.– Vol I. Lisboa: Bertrand, S/d.

PICCOLI, J. C J. A prática da educação física na escola do século XIX: a contribuição de Franz Nachtegall. KINESIS. Santa Maria, no 25, 2001.

Apoio Financeiro